
NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRES, Fernando: *La colonización de las almas: misión y conquista en Hispanoamérica.* — San José: DEI, 1987. 228 pp., 21 x 13cm. (Coleção: universitária) ISBN 9977-904-44-8

A próxima comemoração do quinto centenário da implantação da fé cristã na América Latina repropõe a discussão sobre o modo como se realizou a evangelização do Novo Mundo. O que significou a aliança entre a colonização e a evangelização para a vida e a cultura das populações autóctones? Que projetos alternativos de evangelização foram tentados e que resultados obtiveram? E principalmente o que significa hoje falar de uma nova evangelização da América Latina ao raiar do ano 2.000? Como não cair nas mesmas manipulações do passado ao não articular o processo de evangelização com o processo de libertação sócio-econômica e político-cultural, isto, é, ao não relacionar o anúncio do Reino e a luta por uma nova sociedade?

A presente obra de F.M. pode oferecer bons subsídios históricos para situar a discussão. A intenção do A. é mostrar a relação entre a missão e a conquista na época da colonização hispano-americana. Ele demonstra que por um lado houve uma quase identificação entre estas duas realidades, principalmente no primeiro século, e por outro lado foi surgindo aos poucos uma sempre maior consciência da parte de alguns missionários de que era necessário separar completamente os dois processos, devido aos efeitos nefastos que a simbiose tinha produzido para a evangelização. O A. procura explicitar os fundamentos ideológicos da identificação entre a conquista militar e a missão evangelizadora e a sua concretização na "encomienda". Em contraposição aponta para as crescentes tentativas de separar as duas atividades, porque a missão servia para acobertar a escravidão nas "encomiendas" e para justificar verdadeiros massacres. Na defesa da tese da necessária separação — e posteriormente até oposição — entre conquista e missão, sobressaíram os dominicanos e, entre eles, principalmente Las Casas.

A luta por uma alternativa de evangelização que respeitasse os direitos dos índios, ideada por Las Casas, foi posteriormente posta em prática nas reduções jesuítas. Este sistema recolheu em grande parte as experiências acumuladas, principalmente pelos dominicanos e franciscanos, na luta contra a união entre missão e conquista, mas ao mesmo tempo acrescentou outros elementos provenientes da experiência da Companhia de Jesus em outros continentes (Índia). Para F. M., os jesuítas conseguiram quase materializar com outros meios as utopias de Las Casas.

No final de sua obra o A. expõe o seu ponto de vista à maneira de epílogo, em 17 teses que recolhem os elementos fundamentais da reflexão.

J.R. Junges S.J.

EDWARDS, Aníbal: *Seguimiento de Cristo en América Latina: a propósito de "Beber en su propio pozo"*. — Lima: CEP, 1987. 103pp., 19,5 x 13,5 cm.

O A. inicia seu estudo explicitando o seu desejo, motivo e propósito. Oferece-o "àqueles que amam a verdade e reconhecem nela a atmosfera imprescindível de vida na Igreja" (12). Acrescenta que foi motivado por "uma interrogação frente a graves críticas acerca de uma obra" (ib.) — leia-se: *Beber em seu próprio poço*, de Gustavo Gutiérrez — e como para ele a "leitura da obra deixou claro não só a falta de fundamentos sólidos para tais críticas, senão também o valor gigantesco da tarefa empreendida" (ib.). De maneira que a sua finalidade é orientada à contribuição — realmente válida e pertinente — de "um marco de inteligência da obra de G. Gutiérrez, que corresponda às chaves de interpretação usadas por ele em seus escritos" (ib.). Assim, o A., filósofo de profundo "esprit de finesse", situa o contexto histórico e o estatuto epistemológico da TdL e da espiritualidade que dela emerge, e trata de interpretá-los.

A. E. apresenta uma reflexão séria e rigorosa, uma visão ampla (com sólidas referências tomadas da literatura, da história e, especialmente, da filosofia) que abre horizontes para a compreensão do itinerário espiritual de um povo pobre e oprimido que crê, ama, luta e espera teimosamente, fazendo um caminho comum e compartilhado em seu seguimento de Jesus, no aqui e no agora da América Latina.

O A. estrutura a sua exposição em três partes: na primeira (13-24), elabora algumas linhas de interpretação de conjunto do propósito e da intenção subjacente ao pensamento e obra de G. Gutiérrez, com a finalidade de assumir um juízo cabal de dita obra. Nesta parte, enfoca três aspectos principais: um decidido espírito eclesial uma ótica histórica conseqüente e um projeto de maturidade humana e religiosa.

Na segunda parte (25-39), oferece-nos pistas para situar a obra em questão em um marco histórico-cultural mais amplo.

A terceira e última parte (41-103), mais extensa e prolixa, é dedicada ao que chama "Para uma superação de mal-entendidos" (41). Aqui o A. faz frente a objeções difundidas contra a globalidade do pensamento de Gutiérrez, para o que nos introduz no âmbito de uma perspectiva epistemológica adequada, desde a qual é possível evitar erros ou simplificações de uma teologia "não só oportuna, senão útil e necessária" (cf. Carta de João Paulo II aos Bispos do Brasil — 09.04.1986). Desenvolve esta parte em quatro subtítulos: 1) Opção explicitamente histórica; 2) Ótica histórico-epistemológica; 3) Problemas de interpretação de uma a outra ótica; 4) Interpretar em chave religiosa a situação do homem.

Esta publicação que CEP nos oferece, se soma a outras e similar perspectiva e preocupação, a saber, sistematizar, em categorias não só teológicas, a reflexão latino-americana desde uma opção pela vida e desde uma maneira distinta de fazer teologia.

Ubaldo Ramos S.J.

HÖFFE, Otfried: Immanuel Kant. /Tradução (do alemão) Diorki. — Barcelona: Ed. Herder, 1986. 321 pp., 21,6 x 14,1 cm (Coleção: biblioteca de filosofia; 21) ISBN 84-254-1478-4

De poucos filósofos se poderá dizer que estão tão presentes no debate atual como de Kant, seja para criticá-lo seja como inspirador. A atenção interpretativa que Kant encontra atualmente não se limita à sua filosofia teórica mas inclui também sua filosofia prática. Baste lembrar a transformação crítica da filosofia kantiana por K.O. Apel, na qual convergem a filosofia analítica, a hermenêutica e a filosofia transcendental; a teoria da justiça de J. Rawls que se baseia no conceito kantiano de autonomia, o princípio da generalização tido por alguns como o critério moral supremo junto com o imperativo categórico (Hare, Singer), etc.

Porém na presente obra trata-se apenas de uma introdução, mas de uma introdução que poderíamos chamar de qualificada. Pois o A. consegue com uma linguagem bem acessível expor com muita exatidão o núcleo do pensamento de Kant e explicar a constante influência que a sua filosofia exerceu até os nossos dias.

Metodologicamente dois caminhos se oferecem para uma introdução ao pensamento de Kant: ou a história de seu itinerário filosófico ou a história de sua influência. O A. inclui os dois. Esboça o itinerário (cap. 2 e 3) e conclui a obra com um cap. (14) sobre sua influência. Mas o núcleo da exposição está constituído pela análise de seus escritos principais. Os capítulos 4 a 8 respondem à pergunta "que posso saber" e nos apresentam a crítica da razão pura. A segunda pergunta kantiana "que devo fazer?" é tematizada nos cap. 9 e 10, onde é desenvolvida a crítica da razão prática e a filosofia do direito e do Estado. A típica terceira pergunta "que me é permitido esperar?" abre a dimensão do futuro como prolongamento da pergunta pelo dever moral. Ela trata sobre a possibilidade de tornar-se real o que deve ser. Levando em conta que a práxis humana oferece dois aspectos fundamentais, a tarefa de mediação prática ou o objeto da esperança do homem desdobra-se em duas partes: a filosofia da história (cap. 11) investiga a esperança da liberdade externa: o Direito; e a filosofia da religião (cap. 12), a esperança da liberdade interna: a moralidade ou a virtude, sendo que ambos os aspectos aparecem como complementares. A crítica do juízo (cap. 13) acaba o núcleo da exposição de Kant. Um apêndice com o quadro cronológico das obras e uma seleta e atualizada bibliografia sobre Kant encerram esta valiosa introdução.

Xavier Herrero S.J.

Manual de planejamento pastoral: Uma experiência latino-americana. /Miguel Cabello... (et al.). Tradução (do espanhol) José Joaquim Sobral. — São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 155 pp., 21 x 13,8 cm. ISBN 85-05-00829-4

O manual é fruto de experiências já vividas durante anos pelos AA.. Parte dessas experiências e, analisando-as, estabelece conclusões práticas que podem ser esclarecedoras para outros contextos. Consta de quatro partes. A 1ª tenta esclarecer em que consiste o planejamento pastoral. A 2ª parte, na minha opinião a mais inte-

ressante, apresenta o processo de planejamento pastoral: motivação, marco de referência, diagnóstico e plano de ação onde se definem os objetivos, as etapas, as atividades e o processo de avaliação permanente. A 3ª parte trata da organização pastoral e a 4ª do aspecto-chave da avaliação: necessidade e etapas. O esquema que os AA. seguem, responde à pedagogia do "aprender fazendo". A linguagem é simples e pode ser de utilidade para agentes sobrecarregados, mas desejosos de planejar mais a sua pastoral.

M. E. Iglesias S.J.

HILGERT, Pedro Ramão: *Jesus histórico: ponto de partida da cristologia latino-americana.* — Petrópolis: Ed Vozes, 1987. 216 pp., 20,8 x 13,5cm.

Pelo que se pode deduzir do prefácio, este livro deve ter sido resultante de uma dissertação de Mestrado apresentada na PUC/RJ. Esta é sua força e sua fraqueza. Sua força, porque uma dissertação é sempre feita com seriedade e, dentro dos limites estabelecidos, deveria ser exaustiva. Sua fraqueza, porque dissertações em geral são livros de leitura cansativa.

O livro está dividido em três capítulos. O cap. I estuda a mediação sócio-analítica na teologia. O cap. II entra no tema abordando primeiro a problemática do Jesus histórico em termos gerais e depois sua função numa cristologia latino-americana: "ser resposta teológica a uma caminhada histórica real" (104). O cap. III ressalta "aspectos importantes do Jesus histórico para a cristologia latino-americana", centrando-se especialmente na sua vida e morte "como revelação do seu compromisso conflitual (histórico) com o Reino de Deus" (104). Fiel à cristologia latino-americana, este último cap. relaciona a cristologia com a vivência eclesial latino-americana, já que o seguimento é o meio privilegiado de conhecer a Jesus.

F.T.

CALCUTÁ, Teresa de — TAIZÉ, Roger de: *María, madre de la reconciliación.* /Tradução (sem indicações). — Barcelona: Ed. Herder, 1987. 59 pp., 19,7 x 11,9 cm. ISBN 84-354-1613-2

Duas figuras famosas nos ambientes cristãos do mundo inteiro são os AA. deste opúsculo de meditações mariais. Duas da autoria de Madre Teresa, duas do fundador de Taizé.

Difícil dizer porque foram reunidas num volume. São meditações independentes, providas da experiência de cada um dos AA. Também o título "mãe da reconciliação" é difícil de explicar. Além de algumas menções desse título mariano no texto, talvez o fato de os AA. serem figuras de proa de duas diferentes igrejas cristãs justifique a escolha. É interessante observar na pena de um A. protestante a profunda devoção mariana que transpira no texto de Irmão Roger. Nos textos de

Madre Teresa o que mais impressiona são as narrativas provenientes de sua experiência.

O livrinho não tem pretensões teológicas e nem poderia ter. Não se pode exigir dele mais do que pretende oferecer: um testemunho ecumênico de devoção mariana.

F. T.

WALF, Knut: *Derecho Eclesiástico.* / Tradução (do alemão) Abelardo Martínez de Lopera. — Barcelona: Ed. Herder, 1988. 236 pp., 19,8 x 12,2 cm (Coleção: biblioteca de teologia; 12) ISBN 84-254-1605-1

Como ocorre em todas as demais comunidades, também a Igreja, comunidade de fé em Jesus Cristo, teve desde o princípio regras, normas e disposições jurídicas. Sua evolução se deu ao longo da história geral da Igreja, estreitamente ligada a ela. Duas datas se revestem de particular importância na história do direito eclesiástico: por 1140, Graciano, monge de Bolonha, compôs a primeira recopilação sistemática das fontes do direito eclesiástico existentes então. Esta coleção, o *Decreto de Graciano*, e outras coleções foram recolhidas mais tarde no *Corpus Iuris Canonici*, que foi durante séculos a fonte mais importante do direito eclesiástico, ainda que não tenha chegado a ser o código oficial da Igreja. Por fim, em 1917, foi promulgado o *Codex Iuris Canonici* como código oficial. Em nossos dias, o Concílio Vaticano II (1962-1965) teve como objetivo a reforma da Igreja e estimulou uma revisão do direito eclesiástico. Encerrou-se esta com a promulgação do novo *Codex Iuris Canonici* a princípios de 1983.

K.W. apresenta nesta obra a nova imagem do *Código de Direito Canônico*, assim como importantes figuras jurídicas de algumas Igrejas particulares. O A. dedica uma atenção especial às peculiaridades do direito da Igreja católica, aos elementos eclesiologicamente importantes da constituição eclesial, a aspectos jurídicos de importantes problemas pastorais de nossos dias e às articulações jurídicas da relação da Igreja com o mundo.

K.W., doutor em direito canônico, nasceu em 1936. Estudou filosofia, teologia, jurisprudência e direito canônico em Friburgo (Suíça) e em Munique. Nesta última cidade doutorou-se e apresentou seu trabalho de habilitação. A partir de 1972 ensinou direito eclesiástico na Universidade de Munique. Desde 1977 se encarrega da mesma cátedra na Universidade de Nimega.

Ed. H.

DIETSCH, Jean-Claude: *Pedro Arrupe:* itinerário de um jesuíta / Diálogos com Jean-Claude Dietsch. Tradução (do francês) Luiz João Gaio. — São Paulo: Ed. Loyola, 1985. 148pp., 10,7x13,7cm.

Poucos meses antes da trombose que o tirou de suas atividades de Prepósito Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arrupe manteve uma série de conversas com o

Pe. Jean-Claude Dietsch que, gravadas e trabalhadas por este, resultaram no presente volume. A doença que lhe tirou a facilidade — e por fim a capacidade — de comunicar-se, terminou transformando os diálogos numa espécie de testamento espiritual do Pe. Arrupe. Tendo lido o texto do Pe. Dietsch dois meses antes da enfermidade Arrupe escreveu numa conclusão provisória que a doença tornou definitiva: “O que há de mais importante e de mais decisivo numa vida, o que caracteriza mais pessoalmente, é incomunicável. Seja porque se trata de experiências íntimas que não podem traduzir-se com palavras, seja porque estas experiências têm um valor muito pessoal e interior — e ela conserva seu valor justamente porque permanece oculta” (102). Creio que é a melhor apresentação destes diálogos autobiográficos.

A segunda parte do livro traz o texto de uma conferência de Arrupe, “Enraizados e fundados na caridade”. Uma das três conferências em que, em anos sucessivos, desenvolveu aspectos do carisma inaciano, ao concluir os cursos promovidos pelo CIS (Centrum Ignatianum Spiritualitatis — Roma).

F. T.

ERRATA

Johan KONINGS: “A memória de Jesus e a manifestação do Pai no Quarto Evangelho”. *Persp. Teol.* 20 (1988/n.º 51) 177-200. Trocou-se a ordem das pp. 195 e 196.

Leia-se na seguinte ordem: 194 - 196 - 195 - 197 etc.